

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17 - 6 - 1917

Redator Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração: LADREX DO CARMO N.º 3 Expediente à noite

Numero avulso 2700 An. Semestre 105000

ASSINATURAS: 2700 An. Semestre 105000 An. Pacote 12 exempl. 27000

Toda correspondência, vales e registros devem ser endereçados à Caixa Postal, 198 S. Paulo Brasil

O desmanchar da feira burguesa

As suas condições, embora se desmanchem, não são ainda tão favoráveis para o seu futuro, como se poderia esperar.

As condições da feira burguesa, embora se desmanchem, não são ainda tão favoráveis para o seu futuro, como se poderia esperar. A burguesia, que se orgulha de ser a classe dirigente, vê-se cada vez mais isolada e incapaz de enfrentar os desafios da revolução social. O seu poder, baseado na propriedade privada e no lucro, está sendo desafiado por forças mais poderosas e justas. A luta pela libertação da humanidade exige a derrota definitiva da feira burguesa.

A burguesia, que se orgulha de ser a classe dirigente, vê-se cada vez mais isolada e incapaz de enfrentar os desafios da revolução social. O seu poder, baseado na propriedade privada e no lucro, está sendo desafiado por forças mais poderosas e justas. A luta pela libertação da humanidade exige a derrota definitiva da feira burguesa. A luta pela libertação da humanidade exige a derrota definitiva da feira burguesa.

A propriedade

Propriedade, que é a posse exclusiva de um bem, é a base da sociedade burguesa. Ela cria uma divisão de classes, onde os ricos acumulam riqueza e os pobres vivem na miséria. A propriedade privada é o obstáculo para a libertação da humanidade. A revolução social deve destruir a propriedade privada e estabelecer a propriedade comum, onde todos têm acesso igual aos recursos e meios de produção.

Sementeira Libertaria

No decorrer da semana passada e nos primeiros dias desta, graças a diversas iniciativas, tivemos várias sessões de propaganda libertaria. No dia 20, a conferência da camarada Maria Lacerda de Moura, que produziu uma palestra altamente educativa e libertaria. No dia 23, na sessão anti-fascista, também houve a abordagem discutida entre anarquistas e ditatoriais, sendo que o camarada Ottilia expôs o seu ponto de vista sobre a origem e as causas do fascismo, sendo o seu discurso multissimamente comentado. No dia 24, a convite do "Centro de Cultura Social" D. Luiza P. Branco fez uma conferência que a todos agradou, pelo que tinha de incliva e contundente contra as mazelas da sociedade burguesa e clerical em que vivemos.

O que é a Anarquia?

Anarquia, entendida como a produção humana que ocorrerá tal qual a natureza, sem a intervenção da sociedade futura, não é a ausência de ordem, mas a ausência de autoridade. É a liberdade de expressão, de pensamento e de ação. É a libertação da humanidade da tirania da propriedade privada e do Estado. É a construção de uma sociedade baseada na cooperação, na solidariedade e na justiça social.

com uma palestra sobre "A bondade de Deus". Entre tumultuoso aplauso e ironias mordentes, ridicularizações e crença e a tenda da formação do mundo e do homem por um Deus, chegando à conclusão que fora o homem que criou Deus. No domingo 25, foi uma noite notada, de que damos notícia no movimento anti-fascista. No dia 26, também pelo Centro de Cultura, foi o fecho de curso da série de palestras. O camarada Ottilia discorreu, durante duas horas, sobre o tema OS PRINCIPIOS BASICOS DO ANARQUISMO. Expôs com maestria as bases do anarquismo. Respondeu a todas as objeções, a todas as perguntas, a todos os apertados partidários da ditadura escutararam-se com impaciência, por fim procuraram confundir ao orador com perguntas e afirmações sibílicas. Mas de nada valeu Ottilia, com a clareza de exposição que o caracteriza, respondeu cabalmente a todos e a tudo quanto lhe foi perguntado, e rebatido com sólidos argumentos, as objeções que lhe fizeram.

O que é a Anarquia?

Anarquia, entendida como a produção humana que ocorrerá tal qual a natureza, sem a intervenção da sociedade futura, não é a ausência de ordem, mas a ausência de autoridade. É a liberdade de expressão, de pensamento e de ação. É a libertação da humanidade da tirania da propriedade privada e do Estado. É a construção de uma sociedade baseada na cooperação, na solidariedade e na justiça social.

"A LANTERNA"

Salvo empecilhos de última hora, esta definitivamente marcado o DIA DO CORRENTE, para o resurgimento de "A LANTERNA", jornal anti-clerical dirigido pelo camarada Edgard Lenzenroth. Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 2162. A Redação e Administração está instalada à rua Senador Feijó n.º 8-B. ASSINATURAS: An. 15000 Semestre 27000

Pedro Kropotkin O Anarquismo

SUA FILOSOFIA, SEU IDEAL - SUAS BASES CIENTIFICAS - SEUS FUNDAMENTOS ECONOMICOS.

Volume de 600 páginas, em papel bufon. - Um volume franco de porte: \$3000.

Para os anarquistas, a conquista do poder não pode servir senão para prolongar a duração do mesmo poder e a secreção que de correspondência B a hora contém todo o poder oficial o que nos distingue essencialmente.

Grande Festival Pró "A PLEBE"

Promovido pelo Grupo Editor e com o fim de marcar cada vez mais estreitos os laços de solidariedade da família libertaria, realizar-se-á, no proximo DIA 8 DE JULHO, no SALAO CELSO GARCIA, sito à rua do Carmo n.º 23, um festival familiar, o qual consistirá do seguinte PROGRAMA

- 1.º Música pela orquestra. 2.º Conferência por um camarada. 3.º Representação do drama em 4 atos, intitulado O MILAGRE, de autoria do companheiro Gige Damiani. 4.º Atos variados. Os convites já estão sendo distribuídos em nossa sede, e não associações operarias, à R. Quintino Bocaiuva n.º 88.

se contra Leão X. que ordenara a venda de indulgências; o resgate pelo dinheiro, das penas temporais da Igreja, e da expiação de pecados no purgatório. Parte da aristocracia do Império de Carlos V, ao lado de Lutero incentivou a luta contra a Igreja, que depois alastrou-se a toda Europa. Nasceu o protestantismo. Felipe II da Espanha colocou-se ao lado da Igreja, contra a rebelião espiritual de Lutero que ameaçava impôr-se. Instituiu-se o célebre Tribunal de Sangue, que fez rolar milhares de cabeças de protestantes. A Espanha em guerra com o mundo, levantou as fogueiras da Santa Inquisição onde se queimaram milhares de herejes. O padre João Huss, um dos precursores do protestantismo foi queimado vivo por ordem do Concílio de Constança. Felipe construiu a Invencível Armada que devia submeter a Inglaterra e os protestantes protegidos pela rainha Isabel. Um temporal evitou que chegasse ao seu destino.

O momento culminante em que Monarquia e Igreja não acordaram mais na exploração em comum do povo, o epílogo da luta travada no século XIX entre o absolutismo da Santa Sé e o espírito de liberdade do povo italiano, foi resumido por monsenhor Jeremias Bonomelli: "E o grande pontífice, o único que havia ultrapassado o reinado de Pedro, ficou reduzido a condição de Pedro. Cessara de ser Rei, para ser unicamente pontífice". Os conceitos concluídos, já provados, Universais, são: Monarquia e Igreja não salvam o povo, porque papas e despotas, ontem como hoje, foram e serão criminosos seculares que viveram da exploração do povo, do infeliz povo que é a razão de suas lutas, a eterna vítima incondicional de desavenças e entendimentos de Monarquia e Igreja.

JOTA SÓ.



O aparecimento do sindicalismo

(Conclusão)

Mas nos congressos que se seguiram, no de Bruxelas entre outros (Setembro de 1874) recomeçou a luta entre os que tomavam a Comunha como ponto de partida da organização futura, para chegarem à federação de Comunha que é denominada Estado (relatório de César de Paeppe em nome dos delegados belgas) — e os que adotavam os grupos formados livremente, e fóra dos quais podiam viver os homens isolados (Declaração de Schwitzgubel). O congresso de Bruxelas foi, como se sabe, o ultimo congresso importante do ramo da Internacional, que havia tomado o titulo de Aliança da Democracia Socialista. Deste modo, é verdade que numa forma bastante vaga, se apresentou a noção do sindicalismo. Mas daí em diante ele foi penetrando pouco a pouco nos meios operários. Num dos relatórios apresentados no congresso de Marselha, em 1879, nota-se esta frase: "Para nós, os sindicatos reunindo toda a corporação e federados depois entre si, são as mais poderosas alavancas de que a classe operaria deve fazer uso para derrubar as classes privilegiadas e atingir a sua emancipação". Em verdade, porém, a historia rapida que evocamos aqui para analisar um certo processus de ideias, não me-

rece ser continuada com mais largueza. Se o conceito da associação profissional operaria, sehora da revolução, iniciadora da organização comunista, foi formulado ha trinta e cinco (*) anos, com certa nebulosidade, ele só se impôs com um aspeto preciso, com contornos delimitados, em data muito proxima. Em França as grandes Federações de officios e de industrias constituiram-se principalmente depois de 1890; as Bolsas de Trabalho depois de 1891; e a Confederação do Trabalho ergue-se no congresso de Limoges, em 1895, para arrastar durante alguns anos uma existência bem precaria e contestada. Fora da França, é ainda num periodo mais recente, que o Tradeunionismo se abriu á doutrina socialista que se concentraram as grandes organizações alemãs e austriacas e que a Italia, saindo dos seus velhos moldes economicos, se dotou simultaneamente com a grande industria capitalista e com os agrupamentos revolucionarios compactos que ella comporta. O sindicalismo fez, por toda a parte, o seu aparecimento na terra, depois do socialismo propriamente dito — desse socialismo que associa á luta de classes a vontade de conquista dos poderes publicos.

PAUL LOUIS.

Federação Operaria de S. Paulo

Para hoje, sabado, 1.º de Julho, ás 20 horas, no Salão da Federação Espanhola, á rua do Gazometro n.º 49, a FEDERAÇÃO OPERARIA promove um FESTIVAL DE CONFRATERNIZAÇÃO OBREIRA, durante o qual será observado o seguinte

PROGRAMA

- 1.º Abertura pela orquestra.
2.º Palestra social.
3.º Drama.
4.º Ato variado.
Os convites são encontrados nas secretarias de todas as associações filiadas á Federação e em nossa redação á Ladeira do Carmo, 7.

SINDICATO DOS MANIPULADORES DE PÃO E ANEXOS (Filial á F. O. de S. Paulo)
Para amanhã domingo, ás 19 horas, este Sindicato convoca uma reunião geral da classe para discussão de importante ordem do dia.
A Comissão Executiva pede, por nosso intermédio, o comparecimento de todos interessados. A assembleia terá lugar em nossa sede social, á rua Quintino Bocaiuva, n.º 80.
UNIÃO DOS OPERARIOS METALURGICOS (Filial á Federação Operaria de São Paulo)
A União dos Operarios Metalurgicos de São Paulo, realizará, quarta-fei-

ra, dia 5 de julho, em sua sede, á rua Quintino Bocaiuva, 80, ás 20 horas e meia, uma Assembléa Geral da classe. Pede-se o comparecimento de todos os delegados de Officinas e militantes, pois os assuntos a tratar assim o exigem. Por isso, todos os metalurgicos conscientes não devem faltar á esta assembleia.
A Comissão Executiva.
UNIÃO DOS ARTIFICES EM CALÇADOS E CLASSES ANEXAS (Filial á Federação Operaria de São Paulo)
Companheiros! — Neste momento não podemos ficar no estado de passividade em que temos estado. O tempo urge e é necessario que façamos

alguma coisa de pratico e positivo em face do monstro fascista, desse fascismo cruel e sanguinario que se está desencadeando por todo o mundo cada vez mais e que ameaça também tolher-nos a liberdade de manifestar o nosso pensamento e de reclamar os nossos direitos de trabalhadores livres, de produtores uteis e ativos que a ninguém devem favores, pois vivemos do suor da nossa frente e se não trabalharmos ninguém nos dá de comer. Por isso não deveis faltar a nenhuma das nossas reuniões, pois só coesos e unidos poderemos conseguir liberdade e bem estar para todos. Ficam todos convidados para a assembleia a realizar-se a 3 do corrente, segunda-feira proxima, e todos os militantes desta União para reunir na quarta-feira proxima, dia 5 de julho.

LIGA OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

(Filial á Federação Operaria de S. Paulo)
Sede social, rua Quintino Bocaiuva, 80

Camaradas! Esta corporação convida a todos os trabalhadores para comparecerem, domingo, 2 de julho, ás 9 horas da manhã á Grande Assembléa Geral da Classe, que deverá tratar de assuntos de grande interesse para o proletariado e que afetam directamente a todos os trabalhadores, tal como o cancro fascista, que pretende esmagar aos trabalhadores Paulistas com o tacão das suas botas como aconteceu na Alemanha.

E para que tal infamia não aconteça aos trabalhadores brasileiros devemos reforçar as fileiras dos nossos Sindicatos para melhor podermos reagir no momento em que o inimigo da liberdade aparece. Todos os trabalhadores conscientes devem ter como um dever combater o fascismo em todas as suas manifestações, e aliar-se aos seus companheiros de sofrimentos contra a burguezia ladra que cada dia mais nos oprime. Companheiros da Construção Civil — Contra os exploradores, a União dos explorados. Contra o fascismo, troglodita, a união de todos os homens livres.

EM BARRETOS (Est. de S. Paulo)

Desta localidade recebemos uma circular comunicando a instalação do Sindicato dos Operarios em Construção Civil, cuja sede está instalada á rua 22 n.º 90.

MUNIÇÕES PARA "A PLEBE"

Lista da Casa Iliotti — Leonardis, Abroão, Jurado, Malo, Garcia, Dante e anônimo 2\$ cada um. Scapiro, André, Stefano, Umberto, Januario, Almeida, Rafael Miguel, Ruiz, Espósito, Arnanjo, Vitale, Padovani, Vicente, Garcia, Ganni, Sanches, Guttieres, Minicelli, Julio, Santos, M. Ruiz e Genaro, 1\$ cada. Barrionovo, 3\$ e Januario, 5\$00 Total: 42\$500.

Lista da Casa Garzeta — Segato e Assis, 2\$ cada; Lopes, Carilo, Luchesi, Vergilio, Antonio, Ramon, Albino e Emilio, 1\$ cada. Total: 12\$000.

Pacoteiros da Capital: Germano, 4\$; Hernandez, 4\$; Amor, 2\$; Tavares, 7\$; Chaves, 4\$; Ermano, 1\$; Lopez, 2\$; Gildo, 2\$; Peres, 2\$; C. Cevil, 12\$; Sastre, 1\$; Lopes, 2\$; Benedito, 3\$; Gregório, 2\$; Aroca, 4\$; Taburcio, 4\$600; Papero, 1\$200; Sarmento, 1\$400. Total: 59\$200.

Contribuições e venda avulsas na redação — Vinhaes, 5\$; venda avulsa, 3\$200; de ingressos do festival de 20-5-933, 5\$; A. Moutinho, 5\$; avulso, 6\$800; venda avulsa, 4\$600 (19-6-33), 20\$; (26-6-33), 40\$; Mincarini, 2\$; da festa de 18-3-33, 3\$; J. Peres, 2\$; Romanato, 10\$; venda avulsa na rua (sem conta), 100\$000. Total, 206\$600.

Contribuições do interior — Palestina: Aliade, 5\$; P. de Caldas, Bella, 10\$; Danza, 5\$; Costa, 2\$; Gralha: Martins 5\$; Anar, 10\$; Manaua, U. Operaria do Amazonas, 10\$; Sorocaba: De Caria, 10\$, venda avulsa, 40\$000. Total, 97\$000.

Leonidas Ninel A Inexistencia da Alma

NOVO LIVRO QUE TRATA DA REALIDADE DA VIDA

1 volume — Preço 3\$000 Pelo Correio 3\$500

Lobos com a pele de cordeiros

O "Estado de S. Paulo", em sua edição de 8 de Junho, na parte subordinada a "Queixas e Reclamações", publicou o seguinte:

"COM O DEPARTAMENTO DO TRABALHO

Operarios de uma empresa de fiação e tecelagem do Pirassununga, escrevem-nos dizendo que o abalço asignado, pedindo jornada de dez horas, que vai ser remetido ao Departamento do Trabalho, não representa o seu desejo e se lá puzeram a sua assinatura foi para não perderem o logar. Adiantam que os dois fiscaes do Departamento que lá estiveram não chegaram a ouvir as reclamações dos trabalhadores".

Ora aí está para o que servem os "Departamentos e os fiscaes". Unicamente de ludíbrio aos interesses proletários. Ha uma empresa de tecelagem que obriga os seus operarios sob a ameaça de os despedir a firmarem um documento reclamando aumento de duas horas de trabalho além das 8 regulamentares. E isto que é um atentado ás necessidades fisicas, morais e intelectuais dos trabalhadores que não são máquinas de móto-contínuo, mas seres de carne e osso como os burguezes seus exploradores, constitue além de tudo um atentado contra a lei estatuida e em vigor que limitou

a jornada máxima de trabalho a 8 horas.

Pois os desalmados patrões coagem os pobres operarios, sob a ameaça de ficarem sem emprego, a reclamarem mais horas de encarceramento e de trabalho, forçado para maiores lucros e ganhos de seus exploradores.

E os fiscaes idos lá para saberem da lisura do ato, para fiscalisarem e observarem o cumprimento da lei, voltam sem sequer interrogar qualquer operario! Preferiram naturalmente escutar os patrões e darem-se por satisfeitos. As leis são isso mesmo. O que vale é a vontade, a decisão e a consciencia dos obreiros. Impo-ndo, a sua razão, estudando os seus problemas, e agindo contra todos os abusos daqueles que lhes sugam o sangue, que lhes absorvem o suor, que lhes roubam o pão da boca para mais depressa se enriquecerem e maior figura fazerem.

E com leis ou sem elas, será sempre assim. Enquanto houver o gendarme de guarda aos cofres burguezes, ás suas fazendas e ás suas fabricas e os trabalhadores continuarem ignorantes, desorganizados e alheios á associação sindicalista revolucionaria e ao estudo da questão social em todos os seus aspectos, todos os patrões continuarão a tripudiar, a calcar e explorar desenfreadamente os pobres e indefesos proletarios sem repouso e sem misericórdia.

A GUERRA...

A guerra tem por si a antiguidade; foi de todos os seculos; sempre a viram encher o mundo de viuvias e de orfãos, exgotar as familias e fazer morrer os irmãos numa mesma batalha.

Em todos os tempos os homens, por qualquer pedaço de terra a mais ou a menos, convencionaram entre si, despojarem-se, queimarem-se, matarem-se, degolarem-se uns aos outros, e, para mais engenhosamente o fazerem e com mais segurança, inventaram regras perfectas, a que chamaram regras da arte militar; á pratica dessas regras ligaram a gloria e a reputação mais sólida; e, depois, de século para século, aperfeiçoaram sempre a maneira de reciprocamente se destruirem.

Como são dementados, perigosos ou imbecis todos que concorrem directa ou indirectamente para o desencadeamento e para a manutenção do terrivel flagelo!

LUIZ BALZONI.

Correio Plebeu

? — J. Barbosa — Recebemos sua transcrição. Quando pudermos, aproveitar-se-á.

Matão — C. — Registamos os novos assinantes. Esperamos pela publicação. Seguirão 3 exemplares.

Santa Adella — Garcia — Nada deve pelo anuncio que, aliás não deu resultado. Registamos o seu endereço que se havia extraviado involuntariamente.

Cafélandia — Sempre que houver, mandaremos "EP Libertario". Remetemos o n.º 25 e registamos os novos. Santa Cristina — J. M. — Logo que poder, publicaremos.

Campinas — V. — Como vê, chegou a tempo. Sorocaba — P. — Chegou intato. Mas é muito perigoso não declarar o valor.

Poços de Caldas — Recebemos os 17\$000. Palestina — A. — Idem os 10\$000. Gralha — A. — Recebemos os 15\$.

Registamos os endereços. Manaus — União Operaria — Gratias pelas palavras de solidariedade e registamos os 10\$. S. Paulo — H. F. — Queira procurar a sua carta.

Nosso Balancete

ENTRADAS

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Lista da Casa Iliotti (42\$500), Lista da Casa Garzeta (12\$000), Pacoteiros da Capital (59\$200), Contribuições e venda avulsa na redação (206\$600), Contribuições do Interior (97\$000), Total (417\$300).

DESPEZAS

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Deficit do balancete anterior (220\$100), Pago por diferença de clichés já publicados (40\$000), Aluguel do salão e impressos para a conferencia da camarada Maria Lacerda em 20-6-33 (56\$000), 12.000 etiquetas pró "A Plebe" (40\$000), Composição e compilação do número anterior e do de hoje (820\$000), Aluguel da sede (60\$000), Total (1.236\$100).

CONFRONTO

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Despesas (1.236\$100), Entradas (417\$300), Deficit (818\$800).

AOS CAMARADAS, AOS PACOTEIROS, ASSINANTES E AOS AMIGOS DE "A PLEBE"

A situação economica do jornal é grave. Nós não temos recursos economicos para custear a sua publicação. Contamos apenas e exclusivamente com os recursos que recebemos dos nossos leitores.

Aos assinantes que não pagaram ainda sua assinatura, os pacoteiros que estão em atraso com o pagamento dos jornais que lhes remetemos, aos amigos que já fizeram cotizações em favor do jornal, entes a todos que tinham em seu poder algumas quantias destinadas á "A PLEBE", ou a eles sejam devedores de jornais já recebidos, a todos pedimos que nos remetam as suas contribuições economicas no mais breve tempo possível. Que todos cumpram o seu dever!

Movimento de opinião e de repulsa ao Fascismo

Preparemo-nos para a luta

Conforme noticiamos em nota publicada no nosso numero anterior, realizou-se, no domingo ultimo, a reunião dos representantes de varios partidos, de associações e jornais de tendencias anti-fascista desta capital, com o fim de assentar as bases de uma ação conjunta de todos os elementos para o combate ao fascismo que, ora surranteira e ora abertamente se manifesta em varios pontos do país.

Os camaradas da Federação Operaria e os elementos libertarios produziram e defenderam durante a reunião o principio da ação conjunta de todos os individuos anti-fascistas, sob as bases da mais ampla e completa autonomia das facções, principios e doutrinas que subdivide os homens em clubes, legiões, partidos e dissidencias.

Essa era, no nosso entender, a formula capaz de arredar desde já e para o futuro quaisquer atritos de tendencias e paixões partidarias que depois refletiriam com caráter coletivo no seio da ação especifica anti-fascista, como já se deu em outros países, em congregamentos semelhantes.

O congregamento em frente unica de partidos e facções heterogenias, a frente unica de rotulos.

Muitos deles sem projeção na opinião publica, em nada poderiam valer a obra para a qual mais se faz sentir a necessidade de energias e de ações efetivas e sortanto numerica e voluntariosa dos individuos que sentem a necessidade de combater o perigo fascista sem cálculos politicos ou partidarios.

Os que fomos á reunião para sustentar esse ponto de vista, não levamos nenhuma veleidade de vencer pelo numero ou pelo voto aos representantes de outras associações e partidos.

Tanto assim era que em reunião de representantes das asso-

ciacões de classe que constituem a Federação Operaria, deliberaram que uma comissão de cinco membros fossem propôr ás mais associações interessadas o seu ponto de vista tatico sem preocupar-se com o numero de votos, pois se este fosse o criterio, bem mais trinta representantes, com direito a dez votos seriam nomeados no mesmo dia, por que tantas eram as organizações presentes, e de algumas outras que não se fizeram representar, podiam, depois, nomear os seus delegados, o que viria reforçar o numero da representação.

Mas não era isso que importava. O que importava e que se constatou ser impossivel, era o delineamento do plano de combate e de defesa ante o arremancar dos dentes das forças fascistas.

Na reunião de domingo, os que estavam de acôrdo resolveram fundar a Frente Unica de partidos, facções e doutrinas de diferentes escolas.

"A PLEBE", a Comissão da Federação Operaria, e o camarada Edgard pela "A Lanterna", abstiveram-se de entrar para essa Frente Unica, conscientes de que, mesmo fora, e talvez por ficarem de fora, poderão, sem compromissos partidarios e tendencias, contribuir com suas forças moraes e materias para a campanha sistemática anti-fascista, augurando aos elementos congregados em Frente Unica de coletividades, o maior êxito á obra que venham a desenvolver.

Em resumo, a simula dos fatos que se passaram. Não os comentamos porque são excusados quaisquer comentarios. A Frente Unica tem liberdade de agir como entender mais conveniente e nos autônomos como sempre desenvolveremos a nossa ação paralela com a maneira e os métodos proprios que nos são peculiares.

lhos no sentido de a impôr aos outros cidadãos e com isto disputa, naturalmente, o comando supremo do exercito côr do céu.

Mas o Plínio não acha graça nenhuma na brucadeira do mano. Chama-o de réis lutador, falsificador, etc., e acusa-o de querer fazer fascismo seu ideal, movido só pela violência, enquanto que o integralismo casca e caroço de azeitona é mais pulcro, é mais justo e, sobretudo, é o primeiro que aparece nas brasileiras terras. Para o Plínio o novo concorrente apenas se move pela inveja dos sucessos por ele alcançados.

Foi parte concordamos com a tese do Sr. Plínio, mas enquanto que ele só atribue essas má qualidades e intenções ao seu novo concorrente e

adversario, nós a ambos julgamos réus do mesmo crime, e de plagiarios réis da mussojônica loucura.

Reunião anti-fascista

A reunião anti-fascista realizada no dia 24 no Salão Celso Garcia e promovida por elementos libertarios com o fim de reunir forças e discutir a melhor maneira de dar combate franco aos fascismos de diversos coloridos mas de uma só essencia aqui a desabrochar e a querer lançar raizes, ainda que bastante concorrida não deu o resultado esperado, por que degenerou em discussões estêreis, embora demostado acaloradas, provocadas por interferencia de assuntos outros que os que se tinham em vista.

O perigo fascista e os meios de o combater

Logrou verdadeiro êxito a conferencia que o camarada José Oiticica pronunciou no domingo p. passado.

O salão da Federação Operaria ficou literalmente cheio de homens e senhoras que acorreram ao nosso convite para escutar a exposição do camarada Oiticica.

Este, com a clareza que o caracteriza, expoz perante o auditorio os perigos a que estão expostos todos os homens e os partidos de ideias ante a possibilidade da implantação no país do sistema fascista, que em toda a parte e em todas as latitudes para se impôr, recorre á truculencia, á bestialidade, eliminando homens, es-

cravando a massa popular, subjulgando as ideias e matando a liberdade de pensamento, de reunião e de imprensa.

Demostrou que o movimento fascista nada é mais do que o recurso supremo de que o capitalismo internacional lança mão para tentar solidificar-se ante o desmoronamento de todo o sistema politico, Estatal e economico que serve de estio á sociedade em que vivemos.

Para combater o fascismo, não basta combater os fascistas, precisamos combater e ferir de morte a quem o sustenta, a quem lhes fornece os meios e a quem, em ultima análise, dele tira ou pretende tirar proveito: O capital.

A este é que se deve visar.

A Hidra Fascista-nazista quer engulir-nos e devorar-nos com suas numerosas fauces hiantes

Os ares de superioridade que os fascistas italianos aparentavam a principio com a sua ideia de representantes diretos do velho imperio romano, querendo alargar o seu poderio e mando a todas as regiões do antigo e falecido imperio, acabam de ser suplantados pelas pretensões infames, estultas e ignominiosas assoalhadas pelos truculentos nazistas alemães ao se considerarem a unica raça ariana, que permaneceu pura, isolada e sem mescla através do tempo e do espaço e que quer conservar as qualidades primaciaes que lhe são inerentes longe das raças mistas e pretas do resto da Europa, da America e do Mundo.

Puros no mundo só os alemães. Os povos de outras nações, e de outros continentes são produtos, no dizer de Hitler e de apaniguados sicarios e facinorosos, mestiços, resultado de cruzamentos entre os tipos, as raças e as cores mais diversas do mundo.

Em seu desvairedo orgulho consideram a França como um simples prolongamento da Africa setentrional, julgando os franceses seus inferiores só porque possuem um caráter cosmopolita e dão agasalho e guarida e atenção aos povos todos do mundo que procuram a França como uma escola de civilização, como a patria do progresso e da cultura, como o país que fez a grande revolução de 1789-1793, e que promoveu a queda de preconceitos de castas e de raças, e estabeleceu a igualdade de todos os seres ao menos perante a lei.

Esses imbecis não enxergam sequer a degenerescencia das casas reinantes, das familias aristocráticas, pelo successivo cruzamento entre parentes proximos que lhes dessoro o sangue e lhes enfraquece e debilita o fisico e o cérebro. E ante este fato eloquento outro que não o é menos: o cruzamento entre animais de raças di-

ferentes para depurar, melhorar e aperfeiçoar os seus produtos e que tem dado os resultados mais animadores e decisivos.

De resto é uma questão ociosa e infantil querer afirmar a pureza de qualquer raça. A humanidade, através de milênios, tem-se deslocado, chocado, emigrado, guerreado continuamente. Nenhuma se tem conservado fechada, isolada, emparedada e sempre no mesmo habitat.

Todas sem exceção se tem aliado para as guerras, para empreender grandes emigrações, e invasões e todas tem sido alternadamente vencedoras e vencidas.

Pois bastava o caso duma raça, duma nação, duma tribo ser vencida para logo ser reduzida á escravidão e para que o elemento feminino, todas as moças e mulheres serem pasto lauto e regalado dos instintos lubricos dos vencedores que as conservavam como máquinas de trabalho e de filhos.

Vê-se portanto que essa pureza de raça é pura lenda, é conto para enganar as crianças vaidosas que pensam serem duma fibra melhor, duma estirpe mais distinta do que as outras suas companheiras.

Todos os homens se equivalem. O que os distingue são peculiaridades inerentes ás condições topograficas e geograficas das regiões onde nasceram, se criaram e desenvolveram, provenientes dum clima mais ou menos brando ou agreste, do alimento preponderante, da religião que seguem, da lingua que falam. Fora disto é tudo petra e mentira, é tudo dispaudio e fantasia, engano e embusteiros.

Aqui no Brasil ha gente de todos os países do mundo. Todos trabalham, todos se afadigam, todos vivem, todos se entendem e se familiarizam e todos vivem-se sem notar inferio-

ridades ou superioridades de qualquer ordem, pois elas de fato não existem e o fato de julgarmos um ser capaz de nos inspirar afeição, despertar amor, e nos proporcionar uma vida de felicidade e de apago motivo é torna superior por excellencia.

Agora alguns brasileiros, instigados talvez por elementos estrangeiros ao serviço de seus adementados governantes, esquecendo todos estes requisitos e escopos do fascismo e do litteralismo, querem acimar aqui no Brasil idéas exóticas praticas, tão estultas e ridas, tão inadmissíveis e nefandas principios.

O Brasil tem-se opulenteado e desenvolvido á custa do esforço e do concurso das populações de todos os países que para aqui encaminharam a sua emigração e aqui vieram moourjar na construção de cidades, na cultura dos cafezais, na abertura de estradas de ferro, na edificação de pontes e teatros e escolas e monumentos de toda a ordem.

Quem mais contribuiu para o progresso, para a civilização brasileira foi a raça africana, foram os nossos irmãos de côr, arrancados ás suas florestas e aqui arrastados aos grilhões dum cativeiro abominavel, mas que acabaram por conquistar a sua alforria, o seu lugar ao sol e que hoje tem os mesmos direitos e deveres dos outros cidadãos.

Mas o fascismo e o nazismo, irmãos gêmeos na truculencia, no barbarismo e na ferocidade, consideram todas as populações da America do Sul, populações inferiores, precisamente por lhes correr nas veias muito sangue africano. Nestas condições, os nossos irmãos de côr não devem, não podem aderir ao fascismo que os considera seres inferiores, bons só para exercerem violências que guindem ás eminencias do poder, do governo o negregado fascismo.

Liga Anticlerical de Campinas

Realizou-se, a 17 de Junho, em Campinas, a 1.ª assembleia inaugural da Liga Anticlerical de Campinas, a ela comparecendo grande numero de pessoas calculado em mais de duzentas, tendo ficado constituída a sua directoria com os seguintes camaradas:

Presidente, Atilio Pessagno; vicepresidente, João Bagnoli; Secretario geral, Virgilio Pessagno; 1.º Secretario, Raimundo Urbano; 1.º Tesoureiro, José Freitas; 2.º Tesoureiro, João Teixeira.

Depois de procedida á leitura dos estatutos, falaram diversos camaradas entre os quais Atilio Pessagno, José Maria da Silva Pereira e Virgilio Pessagno, que versando sobre a fundação da Liga, sobre os fins combativos da que esta se propõe e mais outros assuntos palpitantes, concernentes á mesma e contra a ação nefasta e infamante do clero, fizeram uma bellissima allocução, sendo ambos vivamente aplaudidos. Esses esforços companheiros, concitando os presentes a congregar esforços, coordenar energias e cooperar decididos e resolutos para desenvolvimento da Liga, e para o empreendimento de uma campanha severa e grandiosa de saneamento contra esse elemento execravel e pernicioso de batina, souberam, numa exortação quente, energica e vibrante, levar a numerosa assistencia ao auge do entusiasmo.

A directoria vai encetar as suas atividades de acôrdo com o programa a que se compromete obedecer.

Campinas, 18 de Junho de 1933

RAIMUNDO URBANO.

A TODOS OS JOVENS LIBERTARIOS

Um grupo de jovens vendo a necessidade de se formar uma organização libertaria convênua a todos os jovens livres, estudiosos e admiradores da causa libertaria para uma reunião ampla em que devera tratar-se de formar um Comité que irá orientar esta grande iniciativa. Esta reunião realizar-se-á, terça-feira, dia 4 de julho, á rua Quintino Bocayuva, 80

A Federação operaria de S. Paulo e o movimento Anti-fascista

EM REUNIÃO DAS ORGANIZAÇÕES QUE A COMPÕEM RESOLVEU ENCETAR UMA CAMPANHA ESPECIFICAMENTE CONTRA O FASCISMO

Na quarta-feira ultima reuniram-se os representantes de todas as associações de classe, filiadas á Federação O. de S. Paulo, para tratar da luta de opposição sistemática contra os pruridos e sintomas fascisticos que se vêm registrando em vários recantos do país.

Em principio lugar, os delegados presentes tomaram conhecimento do resultado da reunião efetuada no domingo por todas as associações anti-fascistas de S. Paulo, á qual a Federação e os sindicatos a ela filiados se fizeram representar por uma Comissão de cinco membros.

Relatado tudo o que se passou e discutido na dita reunião, (e que vem relatado em/ contra noticia de "A Plebe"), foi por unanimidade aprovada a seguinte tomada pela delegação ante a fundação de frente unica de organizações e associações partidarias.

Depois foi largamente debatido o plano de ação anti-fascista a se desenvolver por parte das associações

proletarias que seguem a orientação sindicalista revolucionaria.

Assentou-se, por fim, em constituir-se um Comité Anti-fascista da Federação Operaria de S. Paulo, que elaborará por estes dias um substancial manifesto dirigido ao povo brasileiro, no qual se firmará a atitude do proletariado organizado em face do perigo fascista.

Camisas versus Camisas

No campo das especulações fascistas sobre o povo brasileiro estão-se a passar cousas engraçadas, que bem valem a pena registrar. O sr. Plínio Salgado como mentor do integralismo casca e caroço de azeitona fascista brasileira, que já dividiu o país em provincias á moda do imperio, e com certeza, já reduziu as suas hipotéticas futuras rendas em ações integralistas para as distribuir entre os seus apaniguados e assalariados no dia da vitória do integralismo sistema fascista de ambiencia nacional", o sr. Plínio anda ás voltas com um concorrente que, por sua vez, tambem está a organizar as suas hostes fardadas de azul. E como novo salvatore della patria tambem acha muito engraçadinho andar de camisa vistosa, tambem está a mexer os pau-